

**Presidente**  
Herbert Victor Levy

Luiz Fernando Ferreira Levy  
Paulo Roberto Ferreira Levy  
Luiz Fernando Cirne Lima

# GAZETA MERCANTIL

Sexta-feira, 21 de janeiro de 1994

**DIRETORIA**  
**Diretor-Presidente**  
Luiz Fernando Ferreira Levy  
**Diretores Vice-Presidentes**  
Henrique Alves de Araujo  
José Andretto Filho  
Roberto Müller Filho (Licenciado)  
Roberto de Souza Ayres

Página 4

Se não se confirmaram as previsões do governo de que as exportações em 1993 bateriam na marca de US\$ 40 bilhões, nem por isso as autoridades devem deixar de considerar muito bons os resultados alcançados. Em um período de baixo crescimento da economia mundial, com reflexos nítidos nas correntes de comércio, o Brasil conseguiu, nos últimos doze meses, elevar suas vendas externas em 8,1% em relação a 1992, fazendo com que atingissem o recorde histórico anual de US\$ 38,783 bilhões. As importações no último ano também foram recordes, tendo crescido 25,9%, chegando a US\$ 25,711 bilhões, o maior valor desde 1980 (US\$ 22,955 bilhões).

A capacidade da economia brasileira de crescer, mesmo em um ambiente altamente inflacionário, combinada com a robustez de sua posição comercial, alimentando continuamente as reservas cambiais, é o principal fator responsável pelo afluxo de aplicações de risco no País. Há muito capital especulativo que para aqui se dirige, mas não se pode negar, sob um ângulo realista, as perspectivas concretas que o mercado brasileiro oferece, que poderão ser tanto maiores se for levado a

cabo, como esperamos, um programa confiável de estabilização.

Análises técnicas têm sido feitas demonstrando a necessidade de o Brasil diversificar ainda mais as suas exportações de produtos industriais, buscando segmentos de mercado menos frágeis e potencialmente mais lucrativos. Sem negar a validade desses estudos para a orientação da política industrial, não se pode deixar de levar em conta os avanços consideráveis já obtidos pelo País na área exportadora. No grupo dos países em desenvolvimento mais avançados, chega a ser espantoso que 60% das exportações brasileiras sejam de produtos manufaturados e 15% de semimanufaturados, ou seja, nossas vendas externas não têm como seu maior sustentáculo um produto como o petróleo ou um grupo muito limitado de "commodities".

Tem-se uma idéia mais perfeita da evolução ocorrida desde o início da década de 80 ao examinarmos o comportamento das importações. Hoje, as compras de petróleo no exterior não chegam a representar 10% do valor im-

portado pelo País. O que significa que o Brasil deixou, praticamente, de ser vulnerável a choques externos, que constituíam o grande fantasma a rondar economias como a nossa há pouco mais de uma década.

O aumento das importações passou, na realidade, a ser um fator saudável para a continuidade do processo em desenvolvimento. A circunstância de o saldo comercial ter caído 14,6% em 1993, ficando em US\$ 13,072 bilhões, não causa preocupação alguma. Certamente, alguns analistas destacarão o fato de que o superávit em dezembro foi de US\$ 604 milhões (exportações de US\$ 3,413 bilhões e importações de US\$ 2,809 bilhões). Como a conta de comércio vinha apresentando ao longo do ano um saldo mensal de US\$ 1 bilhão a US\$ 1,2 bilhão, houve uma grande queda no último mês, que pode ser episódica ou sazonal. Mesmo que não o seja, presumindo que o Brasil, em 1994, obtenha superávits mensais da mesma ordem, ainda teríamos, ao fim do ano, um saldo acumulado de mais de US\$ 7,2 bilhões — e o País não precisa nada além disso.

## Expressão de uma virada na economia *Brasil*

A expectativa, por sinal, é de que as importações a médio prazo continuem crescendo a uma proporção de 15 a 20% ao ano, o que não representará ameaça alguma se as exportações, paralelamente, continuarem em expansão. E as indicações são nesse sentido. Na primeira quinzena deste mês, os fechamentos de câmbio para exportação totalizaram nada menos do que US\$ 2,426 bilhões. A corrida para fechar câmbio é explicável pelos altos juros no mercado interno e bem sabemos que entre o contrato e a efetivação da exportação decorre um certo espaço de tempo. Como a experiência tem mostrado, porém, o grosso dos fechamentos se converte realmente em exportação. Neste momento específico, o que causa apreensão é o lento movimento das importações, que, se fossem ativadas, concorreriam tanto para conter a remarcação abusiva de preços quanto para a condução da política monetária.

Pode-se concluir que os números da balança comercial em 1993 expressam uma virada da economia brasileira, que pode ser prenúncio de um novo ciclo de desenvolvimento.